



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

RANIEDSON HONORIO CAMPOS

**EMPREENDEDORISMO NA BIBLIOTECONOMIA: Uma análise de produção
científica na BRAPCI**

JOÃO PESSOA – PB

2017

RANIEDSON HONORIO CAMPOS

EMPREENDEDORISMO NA BIBLIOTECONOMIA: Uma análise de produção
científica na BRAPCI

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Biblioteconomia, do Centro de Ciências
Sociais Aplicadas - Departamento de
Ciência da Informação da Universidade
Federal da Paraíba, como requisito parcial
à obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Eliane Bezerra
Paiva

JOÃO PESSOA – PB

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C198e Campos, Raniedson Honorio.

EMPREENDEDORISMO NA BIBLIOTECONOMIA: Uma análise de produção científica na BRAPCI / Raniedson Honorio Campos. – João Pessoa, 2017.

46f.: il.

Orientador(a): Prof^a Dr.^a Eliane Bezerra Paiva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Empreendedorismo. 2. Biblioteconomia. 3. Comunicação científica. 4. BRAPCI. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:02(043.2)

RANIEDSON HONORIO CAMPOS

EMPREENDEDORISMO NA BIBLIOTECONOMIA: Uma análise de produção científica na BRAPCI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas - Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Eliane Bezerra Paiva
Universidade Federal da Paraíba | Orientadora

Prof^a Dr^a Lucilene Klenia Rodrigues Bandeira
Universidade Federal da Paraíba | Examinadora

Prof^a Ma. Fernanda Mirelle de Almeida Silva
Universidade Federal da Paraíba | Examinadora

*Dedico este Trabalho de Conclusão de
Curso a todos que me apoiaram,
colaboraram e que acreditam em novas
ideias.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, do livre arbítrio e do conhecimento, permitindo a realização desse sonho;

Aos meus familiares por acreditar no meu potencial, pela paciência, apoio, amor, carinho e motivação;

Aos meus professores em geral, pela dedicação e motivação, oferecendo sempre o melhor de si, para minha formação;

Aos meus amigos, colegas e conhecidos, pela força, companheirismo e alegria que contribuíram para meu bem estar nos tempos difíceis e estressantes;

A minha orientadora, aos professores da banca que tornaram possível este trabalho e que são fundamentais para que eu possa me tornar um Bibliotecário.

RESUMO

Este estudo tem a finalidade de retratar o Empreendedorismo na Biblioteconomia, analisando a produção científica da Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação - BRAPCI. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa que possui como objetivos: conhecer e investigar a produção científica sobre empreendedorismo na Biblioteconomia. A revisão da literatura que deu suporte teórico à pesquisa inclui comunicação científica, empreendedorismo, seus conceitos e tipologia. A coleta de dados realizou-se no período de 05 de abril a 24 de maio de 2017, analisando e comparando com diferentes termos de buscas, identificando a produção científica sobre empreendedorismo nesta área, caracterizando essa produção, definindo as seguintes categorias de análise: tipologia documental, tipologia da pesquisa, autoria e coautoria, procedência geográfica. Os resultados da pesquisa apontam baixa produção e abordagem do tema empreendedorismo contido na BRAPCI. Constavam da base apenas 14 artigos que retratavam o tema. Observou-se também que ocorre uma concentração maior de publicações referentes à temática na região sul do país. A pesquisa também descreve as novas tendências e perspectivas de inovação voltadas à prática do empreendedorismo na Biblioteconomia. Conclui-se que a abordagem desse assunto ainda é escassa no meio acadêmico e que é de extrema relevância a inserção desse tema nas universidades a fim de permitir e motivar novas produções científicas sobre o tema.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Biblioteconomia. Comunicação Científica. BRAPCI.

ABSTRACT

This study has the purpose of portraying Entrepreneurship in Librarian science, analyzing the scientific production of the Periodicals in Science Information (BRAPCI). It is a quantitative/qualitative research that has the general objective of knowing and investigating the scientific production on entrepreneurship in the librarian science. The literature review that gave the theoretical support to the research includes scientific communication, entrepreneurship, its concepts and typology. The data collection was realized in the period from April 5th to May 24th of 2017, analyzing and comparing with different search terms, identifying the scientific production on entrepreneurship in this area, characterizing this production, defining the following categories of analysis: documentary typology, research typology, authorship and co-authorship, geographical/ institutional origin. The research results point to low production and approach to the entrepreneurship theme, contained in the BRAPCI. There were only 14 articles on the subject. It was also observed that there is a greater concentration of publications related to the theme in the southern region of the country. The research also describes the new trends and the perspectives of innovations related to the practice of entrepreneurship in the librarian science. It is concluded that the approach of this subject is still scarce in the academic environment and that it is extremely relevant the insertion of this theme in the universities in order to allow and motivate the professional expansion of the entrepreneurial librarian.

Keywords: Entrepreneurship. Library science. Scientific Communication. BRAPCI.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Ilustração da quantidade de produção pertinente aos termos procurados	27
Tabela 2- Quantitativo de publicações pertinente à temática	28
Tabela 3- Autores e coautores e suas respectivas obras inseridas na BRAPCI	29

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1-	Publicações sobre “empreendedorismo” na BRAPCI de acordo com os anos	28
Gráfico 2-	Procedência e origem geográfica das publicações	30
Gráfico 3-	Quantidade de publicações por revistas	31

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-	Modelo de comunicação científica – processos	15
Figura 2-	Tipos de empreendedores	21
Figura 3-	BRAPCI	23

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REVISÃO DA LITERATURA	14
2.1	A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E SEUS CONCEITOS	14
2.2	O SURGIMENTO DO EMPREENDEDORISMO	16
2.2.1	Conceituando o empreendedorismo	18
2.2.2	Tipologia do empreendedorismo	19
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	22
3.2	CAMPO E OBJETO DE ESTUDO	22
3.3	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	24
3.4	SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	24
4	O EMPREENDEDORISMO NA BIBLIOTECONOMIA	25
4.1	IDENTIFICANDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE EMPREENDEDORISMO E SUA TIPOLOGIA	26
4.2	CARACTERIZANDO A PRODUÇÃO	27
4.3	IDENTIFICANDO A PROCEDÊNCIA GEOGRÁFICA	30
4.4	TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS DO EMPREENDEDORISMO NA BIBLIOTECONOMIA	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	35
	APÊNDICE	37

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, o empreendedorismo voltado a Biblioteconomia vem ocupando um importante espaço, aparecendo rotineiramente dentro das discussões que envolvem as novas alternativas das práticas de trabalho. Essa temática vem sendo retratada pela produção científica de forma perspicaz, quebrando tabus e formando novos modelos de atuação, permitindo que novas práticas e campos de atuação sejam analisados e debatidos.

Empreender em Biblioteconomia passou de um desafio para uma realidade possível, onde no futuro passará a uma necessidade constante, pois, com a ampliação do mercado competitivo, diversas áreas irão recorrer a um profissional com perfil e formação que supra essas exigências.

Tal prática poderá ser concretizada de várias formas e maneiras, onde a descrição empreendedora de atuação do bibliotecário se enquadra em correspondência com as expectativas exigidas. Um detalhe positivo para que essa concretização ocorra deve-se ao fato da própria característica de formação vocacional e sua essência organizacional.

Com o mercado de trabalho em expansão, a competitividade permite que este profissional ofereça o seu conhecimento e o seu domínio na área da Ciência da Informação, para suprir esta demanda crescente de serviços, em favorecimento das novas perspectivas de mercado.

O principal argumento para trabalhar esta temática surge devido ao grande interesse em pesquisar, conhecer relatos e suposições, que servirão para expandir o nosso conhecimento, voltando-o para novas oportunidades de trabalho nesta área, buscando subsidiá-lo à comunicação científica: informações, publicações e relatos referentes a este tema por meio do acervo encontrado.

As questões que levaram a trabalhar este tema envolvem o desafio de identificar as produções científicas que se relacionem com o empreendedorismo e suas tendências na área da Biblioteconomia, articulando este fato ao significado de empreender e seus conceitos, abrangendo e questionando quanto a sua positividade e mensuração para novas perspectivas de trabalho.

Diante disso, este estudo busca desvelar a produção atual para rever e abordar informações sobre o que está sendo produzido na área do empreendedorismo por meio de consulta na Base de Dados da BRAPCI.

Elege-se como objetivo geral desta pesquisa: Investigar a produção científica sobre empreendedorismo na Biblioteconomia na BRAPCI. A operacionalização desse objetivo dar-se-á através dos seguintes objetivos específicos:

- Identificar a produção científica sobre empreendedorismo nesta área;
- Caracterizar essa produção, definindo a sua tipologia (artigo, trabalho, apresentações publicadas);
- Reconhecer e listar os tipos de autoria, como também sua procedência geográfica de autores e coautores;
- Descrever as novas tendências e perspectivas de inovação voltadas à prática do empreendedorismo na Biblioteconomia.

Diante do exposto, o trabalho está estruturado em cinco capítulos, tendo em vista a organização didática dos elementos da discussão. Após a introdução, o segundo capítulo retrata a comunicação científica e seus modelos de comunicações, realizando uma abordagem aos conceitos e tipos de empreendedorismo.

Os procedimentos metodológicos são apresentados no terceiro capítulo, expondo os métodos utilizados e aplicados para alcançar os objetivos às fases da pesquisa e suas restrições. No quarto capítulo é realizada uma breve abordagem da temática deste estudo, identificando a produção científica sobre empreendedorismo e suas tendências.

Por fim, as considerações finais recapitulam os principais resultados obtidos e apresenta algumas sugestões, críticas, além de uma visão final sobre o que foi encontrado ao abordar e desenvolver este estudo.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo retrata o conceito, ideias e principais teorias voltadas à comunicação científica, realizando, também, uma breve abordagem de tipos de empreendedorismo, procurando englobar o seu surgimento e a sua essência referencial.

2.1 A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E SEUS CONCEITOS

A comunicação científica envolve um conjunto de práticas e ações que promovem a divulgação de informações sobre determinados temas, em qualquer área ou assunto. Esta atividade busca a disseminação de informações científicas para a sociedade em geral.

Caribé (2015) relata que John Desmond Bernal em sua obra “A função social da ciência!”, de 1939, enuncia que o conceito de comunicação científica possui a sua importância de contribuição informativa, tanto para pesquisadores como para responder aos questionamentos de pessoas leigas sobre determinados temas, encontrando ambos os envolvidos as respostas desejadas. Lievrouw; Carley (1990) fazem um conceito estrutural sobre as etapas destes tipos de comunicação, dividindo o nível científico em:

- Concepção
- Documentação
- Popularização

A comunicação científica também pode ser esquematizada de forma estruturada de acordo com o seu público, ou seja, a sua forma de direcionamento pode ocorrer de forma diferente para cada tipo de público, apesar de possuírem os mesmos objetivos. Na área da pesquisa científica, essa comunicação permite que através destas publicações outros autores possam direcionar suas pesquisas, utilizando-a como fonte de informação.

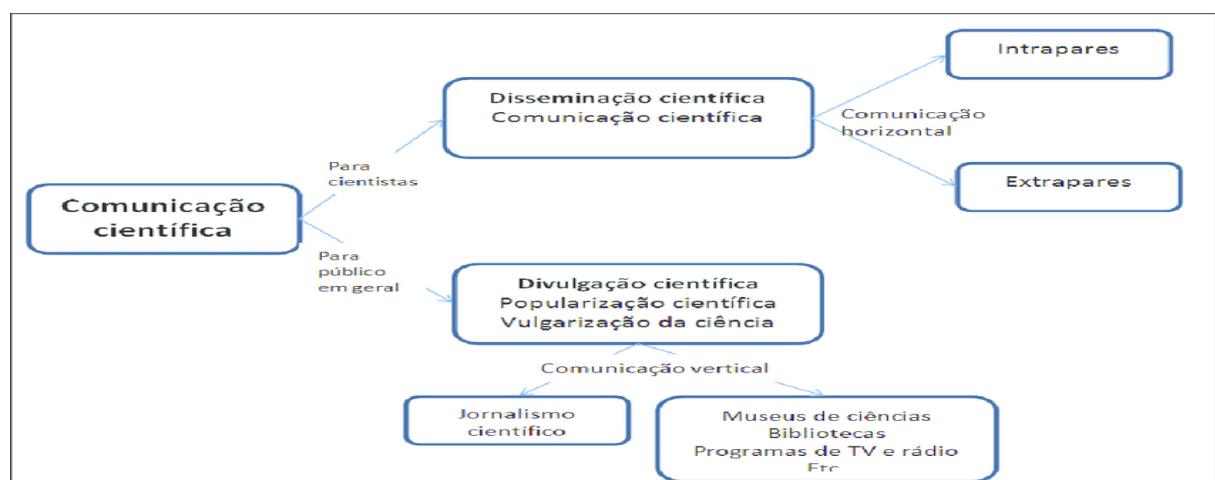
Essa comunicação pode acontecer formalmente quando dispõe de argumentação científica como: pesquisas com resultados finais, livros, periódicos, artigos entre outras produções que possuam, principalmente, um breve

embasamento, ou informalmente por meio da comunicação oral e pesquisas que ainda estejam em andamento, ou em canais de TV e rádio.

Para Grogan (1992), a comunicação formal e seus acervos são compostas por documentos de origem primária (expostas pelo autor, podendo ser manipulada por ele, mas que apresenta certo nível de dificuldade de acesso devido a sua instabilidade referencial); de origem secundária (que possuem seu conteúdo retirado de outras fontes, formando um conjunto de conhecimentos com determinada finalidade); e, de origem terciária (servem para direcionar pesquisas como guias, um exemplo disto são as bibliografias que não disponibilizam conhecimento, porém permitem o direcionamento do que vai ser pesquisado).

Caribé (2015) retrata que a propagação de informações por meio da comunicação científica viabiliza a constituição e a divulgação do conhecimento para vários segmentos, permitindo e motivando novas pesquisas. Este mesmo autor retrata uma ilustração esquematizada, de como ocorre essa disseminação, enfocando os processos que se embasam teoricamente nesta modalidade:

Figura 1: Modelo de comunicação científica – processos



Fonte: Caribé, 2015

O processo da comunicação científica envolve a propagação de informação para ambos os segmentos, onde, embora seja direcionado para diferentes públicos, possui a mesma finalidade comunicativa, buscando melhorar o conhecimento do público em geral. Por esse motivo, torna-se indispensável a elaboração dessa forma de comunicação, seja ela formal ou informal. A própria ciência estabelece sua contribuição subsidiada por esse modelo, desde o início de suas pesquisas até a

sua finalização, dispondo os resultados por meio desse processo ao público em geral.

As revistas, rádios, TV e outras formas de comunicação são meios mais simples dessa propagação informativa, pois direcionam resultados e constatações ao público, mostrando dados, trajetória da pesquisa, avanços da ciência, relatando o que necessita ser divulgado, com uma linguagem simples, objetiva e fácil de ser compreendida, mas que possa influenciar em várias áreas devido a sua popularização. (BUENO, 2009).

Em consideração às pesquisas literalmente mais avançadas, estas estabelecem a comunicação científica como meio de avanços, anos de estudo e de pesquisa em determinada área, buscando contribuir ou provar novas teorias. Esta forma possui um público diferenciado e utiliza uma linguagem mais complexa e formal, usada por cientistas e estudiosos (BURKETT, 1990).

Neste âmbito, essa propagação desempenha um importante papel, visualizando-se sob a forma interna, que é direcionada às pesquisas científicas e seus resultados e a externa, modelo que disponibiliza estes resultados de forma simplificada para que a população possa entender estes avanços.

Com isso, para entender esse movimento é necessário enxergar a ampliação e a expansão, destes conceitos, vendo que toda a informação disponibilizada nas pesquisas, nas notícias sobre estas pesquisas e seus avanços, dependem do compartilhamento destes saberes, tornando-se imprescindível a necessidade de repensar e revisar os conceitos e as difusões científicas voltadas a esta comunicação.

2.2 O SURGIMENTO DO EMPREENDEDORISMO

A origem do empreendedorismo corresponde ainda a um desafio a ser decifrado, percebe-se que está presente desde os primórdios da civilização. Sabe-se que:

O primeiro uso do termo empreendedorismo surgiu quando Marco Pólo, (sic) tentou estabelecer uma rota comercial para o Oriente a fim de vender as mercadorias de um homem (capitalista). Com isso, Marco Pólo ficou conhecido como “o aventureiro empreendedor”. Correndo riscos físicos e emocionais a fim de vender as mercadorias (DORNELAS, 2008 p.14).

Com o passar dos séculos, novos mundos foram descobertos, revoluções aconteceram e empreender tornou-se algo necessário e presente em todo mundo. O empreendedorismo pode surgir em qualquer área de atuação, como também em qualquer profissão. Basta realizar uma análise das necessidades e pensar no que pode ser oferecido para corresponder a estas necessidades, dependendo, apenas, do instinto criativo e da capacidade de empreender de cada um, descobrindo algo promissor que se estenda e se enquadre nas necessidades do mercado.

Sabe-se que o empreendedorismo é um fenômeno cultural, ou seja, é fruto de hábitos, práticas e valores de pessoas (...) a pessoa aprende a ser empreendedora no convívio com outros empreendedores (DOLABELA, 2006 p.31).

Talvez a timidez em ousar, montar o seu próprio negócio, utilizando sua capacidade e conhecimento deva-se ao fato que nesse convívio poucos se arrisquem nesta visão empreendedora. Segundo Dolabela (2006), esse nível de empreendedorismo pode estar ligado a níveis onde as relações podem influenciar nesta decisão.

Estudiosos afirmam que o espírito de cidadania e o fato de se importar com as necessidades do próximo tenham a ver com o surgimento da decisão do empreendedorismo, uma vez que, como o próprio nome sugere, empreender implica em uma forma de se relacionar com o mundo, permitindo a satisfação das coletividades e o enriquecimento pessoal, onde as atitudes podem ser resultantes de consequências oportunas que satisfaça aquilo que se é exigido.

O empreendedorismo trata-se de um fenômeno cultural, ou seja, empreendedores nascem por influência do meio em que vivem. Pesquisas mostram que os empreendedores têm sempre um modelo ou alguém que os influenciam (DOLABELA, 2006 p. 27).

Por este motivo, entende-se que o empreendedor recebe esse incentivo do próprio local a que pertencem. Quando se tem empreendedores em seu convívio, a probabilidade de se tornar um empreendedor é grande. Para Fion (1991), um empreendedor é uma pessoa que pensa, almeja e planeja. Muitos empreendedores vêm suas ideias nascerem de um sonho e de um desejo, passos colocados em prática e organizados sistematicamente por meio de uma visão altruísta, alguém que busca a realização de seus sonhos.

2.2.1 Conceituando o empreendedorismo

A origem da palavra empreender se deu em meados do século XV e foi se aperfeiçoando com passar dos séculos, sendo influenciada por países e línguas. (BARRETO, 1994).

O conceito de empreendedorismo surgiu em 1950, quando o economista Joseph Schumpeter utilizou o termo para abordar a necessidade de transformação exigida pela necessidade de inovação. Pode-se dizer que este conceito está ligado diretamente à capacidade de reconhecer novos negócios por meio de oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho.

Os economistas percebem que o empreendedor é essencial ao processo de desenvolvimento econômico, e em seus modelos estão levando em conta os sistemas de valores da sociedade, em que são fundamentais os comportamentos individuais dos seus integrantes. Em outras palavras, não haverá desenvolvimento econômico sem que na sua base existam líderes empreendedores (BAGGIO; BAGGIO, 2014 p. 25).

Por esse motivo, é importante ressaltar que o acúmulo de conhecimento de nada serve se não for colocado em prática. Inovar representa criar novas práticas, sejam elas quais forem, oferecendo um serviço necessário, gerando lucros e satisfação para a clientela.

Logo, o conjunto dessas atitudes implica em um tipo de desenvolvimento na sociedade, pois busca primeiro atender às necessidades para, só então, obter lucros com o serviço oferecido.

O papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico envolve mais do que apenas o aumento de produção e renda per capita; envolve iniciar e constituir mudanças na estrutura do negócio e da sociedade (HISRICH; PETER, 2004 p. 33).

Diante disso, este papel implica em influenciar novos métodos e alternativas que tenham a finalidade de corresponder às expectativas esperadas, permitindo o avanço, não apenas da área dos negócios, mas colaborando para o papel do desenvolvimento da sociedade.

2.2.2 Tipologia do empreendedorismo

Os tipos de empreendedorismo podem se classificar de diversas formas, dentre eles, os mais apresentados pela literatura, mais conhecidos e relatados são:

- **Empreendedorismo corporativo** (intra-empreendedor ou empreendedor interno): Define-se como um tipo que busca novas oportunidades e perspectivas dentro de um estabelecimento que já existe em termo de funcionamento. Essa iniciativa pode partir de uma pessoa ou de um grupo unido com finalidade de transformação das práticas, buscando inovação e renovação de estratégias de melhorias para este estabelecimento.
- **Empreendedorismo start up** (que cria novos negócios/empresas): Essa modalidade busca a criação de algo novo no mercado, algo inovador e inicial, geralmente, pouco explorado, mas que ofereça uma diferença inovadora no mercado. Visa, principalmente, a mudança dos padrões tradicionais que já existem e que são oferecidos, para uma estratégia que se baseia na criação de novos negócios.
- **Empreendedorismo social** (que cria empreendimentos com missão social): Este tipo de empreendedorismo busca unir o sucesso do empreendedor à preservação regional e cultural. Utiliza a cooperação, ao invés da competição para o sucesso do negócio, realizando parcerias com organizações, entre outras instituições que visem à preservação e a valorização regional.

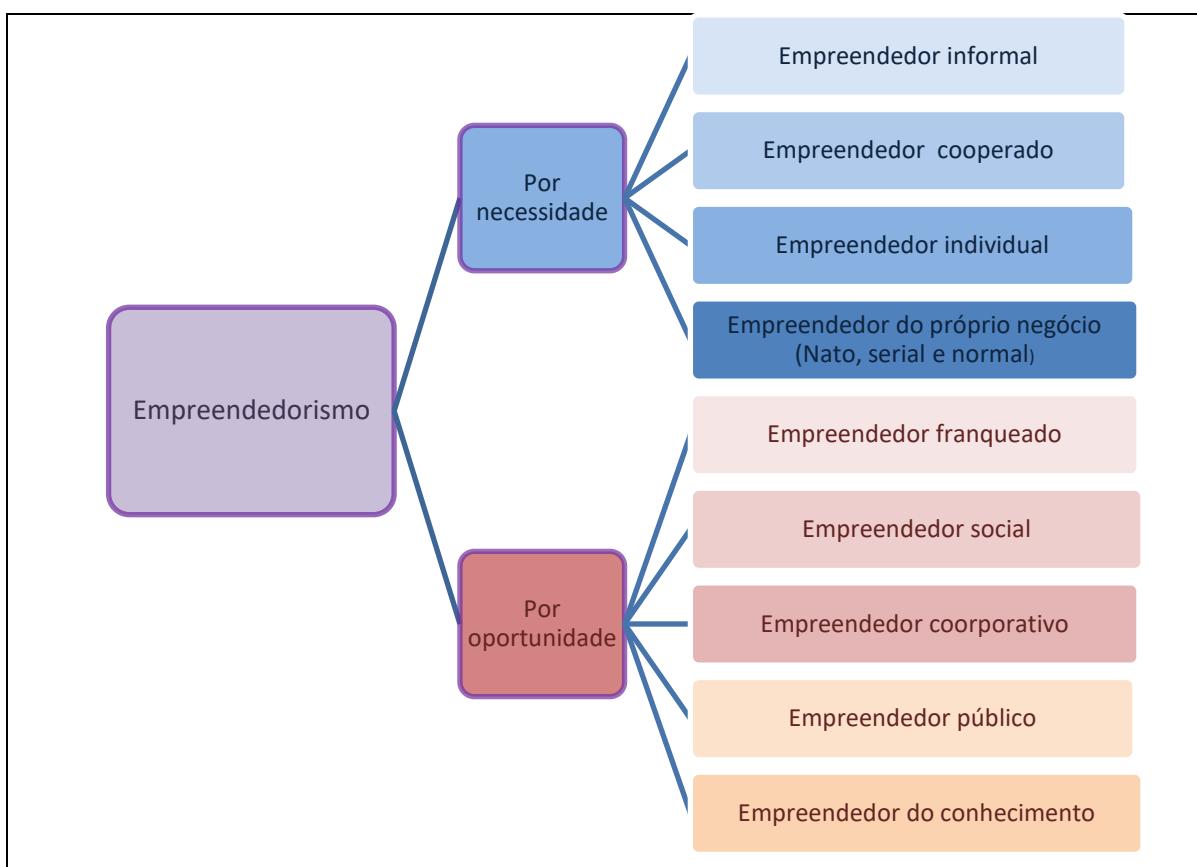
Para Dornelas (2008), os empreendedores que mais se destacam no mercado nacional são:

- Empreendedor informal: utiliza o empreendedorismo como uma breve opção de investimento, muitas vezes momentâneos, buscando apenas pequenos lucros para sua sobrevivência.

- Empreendedor cooperado: trabalha em grupo, cooperativas, buscando o lucro em equipe.
- Empreendedor individual: pode surgir através daquele empreendedor informal, que decidiu montar o seu próprio negócio, porém é ainda limitado.
- Empreendedor do próprio negócio: é aquele que possui uma visão de expansão de seus negócios e que buscou essa opção para ser independente, com ambição de crescimento e expansão futura. Classificam-se em subtipos: O nato (desenvolve produtos inovadores, possui grande inteligência e usufrui dela, para seus lucros); o serial (empreende em uma sequência de negócios); e, o normal (segue um plano estabelecido, minimizando os riscos).
- Empreendedor franqueado: é aquele que estuda as propostas do mercado e entra com franquias de determinadas marcas e produtos, buscando a expansão de seus negócios.
- Empreendedor social: como já relatado, anteriormente, este tipo busca uma espécie de negócio que proporcione melhorias para a sociedade.
- Empreendedor corporativo: denomina-se aquele profissional que possui a capacidade de desenvolver projetos e trabalhos que ofereçam lucros à empresa a que pertencem.
- Empreendedor público: aquele que desenvolve projetos no setor público, buscando melhorias no serviço.
- Empreendedor do conhecimento: geralmente, liga-se a aqueles que utilizam o seu próprio conhecimento, como: escritores, autores, compositores, etc.

Todas estas formas de empreendedores são influenciadas pelas circunstâncias do ambiente ao qual pertencem, adequando-se a estas características e a determinadas áreas de atuação.

Figura 2: Tipos de empreendedores



Fonte: Dornelas, 2014.

Aqueles que buscam a atuação no empreendedorismo possuem alguma finalidade a mais para empreender, podendo buscar esse caminho profissional por uma utilidade e conveniência ou por uma ocasião favorável.

Apesar disso, alguns tipos de empreendedores podem estar relacionados às duas oportunidades de surgimento: a da necessidade e da oportunidade. Dentre estas citadas, destaca-se o empreendedor do próprio negócio, pois liga a sua carência à adequação que o mercado oferece.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Diante da importância de compreender novos desafios na área da Ciência da Informação, escolheu-se uma metodologia que enfatizasse melhor este objeto de estudo, buscando reunir informações que facilitassem um melhor entendimento de como a área acadêmica vem trabalhando a temática “empreendedorismo”, baseando-se neste enfoque metodológico:

A metodologia desenvolve a preocupação em torno de como captar e manipular a realidade, questionando a científicidade da produção tida como científica. Lança o desafio da comprovação daquilo que se crê ser científico. O caráter científico resulta da fundamentação dessa crença (GRESSLER, 1999 p. 42).

Diante disso, ao decidir a forma de trabalho reflete-se sobre o produto de informação a ser utilizado, cuja base de dados venha a oferecer acesso direto e prático aos acervos desejados. A metodologia aplicada utilizou a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), buscando publicações científicas relacionadas à temática “empreendedorismo”.

A elaboração contribui para diversas pesquisas no âmbito acadêmico, por meio do compartilhamento de saberes, voltado para estudos analíticos e descritivos que envolvem a produção editorial.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O estudo trata-se de uma pesquisa de cunho quanti-qualitativo de análise de conteúdo, baseando-se no método utilizado por Laurence Bardin, configurando-se em um estudo exploratório, descritivo e documental, pelo fato de utilizar a análise de dados e avaliar o que está sendo produzido, relacionado ao tema e resultando na busca enfatizada do termo: empreendedorismo voltado para a biblioteconomia, correlacionando-o à modalidade de planejamento a gestão de negócios.

3.2 CAMPO E OBJETO DE ESTUDO

A pesquisa foi desenvolvida através de um levantamento realizado na base de dados da BRAPCI (Figura 3) para investigar as produções científicas sobre o tema

abordado na pesquisa. Para tanto, realizaram-se estratégias de busca utilizando os termos: empreendedor bibliotecário, empreendedorismo bibliotecas e intraempreendedorismo.

Figura 3: BRAPCI

BRAPCI - Busca por Termos de Busca

1. Pergunta de Busca: Empreendedor bibliotecário

informe o(s) termo(s) de busca: Empreendedor bibliotecário

selection: 1. O EMPREENDEDORISMO NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Revista ACB, 6
RBBD, 2
Encontros Bibl, 2
Ágora, 1
Cadernos de Biblioteconomia, 1
Ciéncia da Informação em Revista, 1
Informação e Informação, 1

year: 1972 - 2017

2. Pergunta de Busca: intraempreendedorismo

informe o(s) termo(s) de busca: intraempreendedorismo

selection: 1. DESAFIO AOS GESTORES DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO PARA IMPLEMENTAR O INTRAEMPREENDEDORISMO E O EMPOWERMENT; DESAFÍO PARA LOS GERENTES DE UNIDADES DE INFORMACIÓN LLEVAR A CABO EL INTRAPRENEURSHIP Y EMPOWERMENT

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 11, 2015 (Revista-ARTIGO)

year: 2011

3. Pergunta de Busca: empreendedorismo bibliotecas

informe o(s) termo(s) de busca: empreendedorismo bibliotecas

selection: 1. EMPREENDEDOR NO AMBIENTE DA INFORMAÇÃO

Revista Agora, v. 21, n. 42, 2011 (Revista-ARTIGO)

year: 2011

author: BERNARDES, José Francisco, 1
BLATTMANN, Ursula, 1

keyword: Ágora, 1

Fonte: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/home>

O objeto de estudo foi o acervo bibliográfico da BRAPCI, no qual se incluem: artigos, trabalhos apresentados entre outros materiais já publicados e disponíveis para visualização e estudo.

A coleta de dados realizou-se no período de 05 de abril a 24 de maio de 2017. No período noturno após as 23 horas, uma vez que o sistema, durante esse período

de realização da pesquisa, encontrava-se acessível pela madrugada, pois durante o período comercial apresentava instabilidade e lentidão, dificultando a pesquisa. A delimitação da busca foi realizada com a produção disponível de 1972 a 2017, ou seja, todo o conteúdo disponível na BRAPCI.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Inicialmente, realizou-se uma leitura dos resultados das buscas e percebeu-se a duplicação de referências quando da utilização dos diferentes termos de busca, optando-se por não haver referências aos resultados repetidos. Após esta etapa, estes dados foram avaliados, caracterizados, comparados e revisados para só, então, serem abordados e descritos. A análise exigiu a avaliação dos títulos das publicações, dos resumos e, em alguns casos, da leitura do texto completo.

3.4 SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta das referências sobre empreendedorismo, elaborou-se uma planilha (Apêndice) para facilitar a análise, por meio do método de Análise de Conteúdo proposto por Laurence Bardin, como já expresso anteriormente.

. Esta fundamentação descrita pela autora acompanha o crescimento quantitativo, dando ênfase à discriminação qualitativa, por meio da técnica empírica de análise de conteúdo, utilizada há mais de meio século. Tal análise oferece, por meio de sua metodologia, o entendimento das informações, por meio de um conjunto de técnicas estabelecidas com o propósito de descrever o objeto argumentado, descrito dentro da idéia principal do conteúdo (BARDIN, 2009).

Baseando-se nesse modelo, foram construídas categorias de análises de forma a atender aos objetivos específicos da pesquisa, direcionando os resultados e ilustrando-os, tais como: tipologia documental, tipologia da pesquisa, autoria e coautoria, procedência geográfica/institucional.

4 O EMPREENDEDORISMO NA BIBLIOTECONOMIA

Para muitos, a Biblioteconomia é a profissão do futuro, basta realizar pesquisas que a busca retrata muitos benefícios na escolha deste ofício. Estes profissionais podem formar uma carreira promissora. No entanto, essa perspectiva vai, muitas vezes, depender de si e de sua capacidade de interagir com os diferentes ambientes de trabalho.

Historicamente, a formação acadêmica deste profissional aparece no Brasil por meio da necessidade motivada pelo surgimento da Biblioteca Nacional, que necessitava de um profissional com capacidade técnica e destreza para a manipulação, catalogação, organização entre outras importantes atividades para com estes acervos bibliográficos. Com o passar do tempo, houve a aprimoramento das práticas oferecidas pelo o curso. Castro (2002) enfatiza que o ensino da Biblioteconomia teve que aprimorar-se diante das exigências do mercado por várias décadas, baseando-se na construção de saberes emitidos pela própria profissão.

O mercado de trabalho para o profissional bibliotecário pode surgir em diversas áreas, uma vez que, atualmente, a informação resulta em algo importante, seja qual for o nível de abrangência, local de atuação ou fator de produção.

Diversas empresas se expandem, tendo como consequência o aumento de seu banco de dados, de suas informações e, além disso, exigindo um profissional com conhecimento para avaliar e permitir que estes dados sejam disponibilizados. A partir deste ponto, observa-se a importância desta área que surge constantemente por meio da necessidade de ambientes diferentes, de cronologia diferente, mas que possuem algo em comum: a necessidade de um profissional que trabalhe a Ciência da Informação.

Para Castro (2002), o perfil da Biblioteconomia sofreu influência de vários países e que, por um bom tempo, o ensino da profissão voltou-se para as necessidades das bibliotecas. No entanto, com o desenvolvimento econômico, novas oportunidades surgem, oferecendo uma ampla área de atuação, exigindo uma nova mudança na formação acadêmica para se adequar às necessidades atuais e permitir a ampliação do profissional no mercado de trabalho.

Infelizmente, o que é observado é uma intimidação por parte destes profissionais, talvez pelo seu convívio, ou até pela sua própria formação, que não permite essa motivação na descoberta de uma atuação mais adiante do que retrata o contexto acadêmico conservador:

Empreender na Biblioteconomia é um desafio maior ainda. Abarcar mudanças de hábitos, comportamentos, perfis, competências, atitudes e, principalmente, visão. Visão empreendedora de se enxergar como um profissional liberal que pode (e deve) exercer seu trabalho também fora das bibliotecas. (SPUDEIT, 2016 p. 13).

Isso pode ser compreendido porque a ligação entre profissão e espaço de atuação, apesar da necessidade ser antiga, torna-se algo novo, envolvido por inúmeros receios, que possam estar atribuídos ao próprio surgimento da profissão. No entanto, da mesma forma que o surgimento de uma instituição exigiu o conhecimento voltado à informação, hoje, essa nova revolução volta a acontecer. Assim, a ampliação e crescimento das empresas, instituições e empreendimentos dos mais diversos necessitam de um profissional com um conhecimento na área.

Esta característica de habilidades voltada à realização de tarefas organizacionais surge como fruto de incentivo, devido à exigência de grande destreza presente nesta profissão, algo que pode somar positivamente neste profissional

4.1 IDENTIFICANDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE EMPREENDEDORISMO E SUA TIPOLOGIA

A produção disponível voltada aos termos propostos na base de dados obteve os resultados de acordo com a busca realizada, no qual, quando se refere à tipologia das produções, observa-se uma quantidade limitada de publicações com resultados duplicados de acordo com o uso dos termos e palavras-chave.

A Tabela 1, a seguir, faz uma breve ilustração demonstrativa de como estas repetições ocorrem de acordo com o tipo de publicação:

Tabela 1: Produção pertinente à temática estudada e termos procurados

Termo utilizado	Quantidade de trabalhos em revistas científicas – BRAPCI	Quantidade de trabalhos em eventos - BRAPCI	Livros - BRAPCI	Teses-BRAPCI	Resultados duplicados	Total
Empreendedor bibliotecário	14	01	-	-	02	13
Empreendedorismo bibliotecas	01	-	-	-	01	00
Intraempreendedorismo	01	-	-	-	00	01
Total geral de publicações encontradas						14

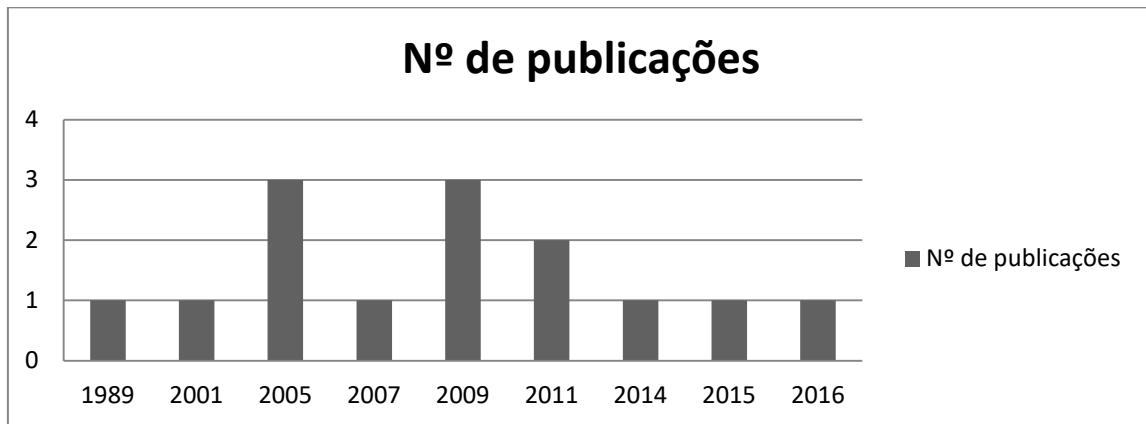
Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Destas produções foram retirados os resultados duplicados, uma vez que alguns destes títulos se tornavam repetitivos, devido a sua apresentação em língua estrangeira; aparecer mais de uma vez, devido à utilização de termos diferentes, porém com a mesma finalidade de abordagem e sentido, por se tratarem de trabalhos apresentados em congressos e depois publicados sob forma de artigos em revistas, totalizando em 14 resultados, que se apresentam no Apêndice.

4.2 CARACTERIZANDO A PRODUÇÃO

Quanto à cronologia destas publicações, é possível perceber algumas oscilações de acordo com os anos que ocorreram as publicações. Em determinados anos houve uma produção maior do tema. Apesar do tempo de investigação de dados surgir desde 1972, nos dados da BRAPCI é possível observar que ocorre uma cronologia a partir de 1989.

Gráfico 1: Publicações sobre “empreendedorismo” na BRAPCI de acordo com os anos



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Ao examinar essa cronologia das publicações sobre empreendedorismo (Gráfico 1), nota-se que houve um aumento da produção nos anos entre 2005 e 2009, quando, em seguida, observa-se um declínio no número destas publicações referentes à temática objeto desse estudo.

Já no que se refere à quantidade de publicações envolvidas com o termo descrito na pesquisa, nota-se que ocorre uma diversificação no número de publicações por autor:

Tabela 2: Quantitativo de publicações pertinentes à temática

Quantidade de publicações	Total	Quantidade de publicações	Total
Autores com apenas 01 publicação	14	Coautores com apenas 01 publicação	11
Autores com 02 ou mais publicações	-	Coautores com 02 ou mais publicações	01

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Observando as informações descritas na Tabela 2, confeccionada com dados retirados dos resumos disponíveis no portal da BRAPCI, é possível perceber que: 14 autores possuem 01 publicação, e apenas 01 autor possui mais de uma publicação referente aos termos empregados nesta busca. Quanto aos coautores, nota-se que:

13 destes possuem apenas uma publicação, enquanto que 01 foi coautor de mais de uma publicação.

Tabela 3: Autores e Coautores e suas respectivas obras inseridas na BRAPCI

Nº	Autores e coautores	Título
01	BERNARDES, J. F.; BLATTMANN, U.	Empreendedor no ambiente da informação.
02	FONSECA, S. D.; MOTA, F. R. L.	O empreendedorismo no contexto da formação do bibliotecário da universidade federal de Alagoas.
03	GOMES FILHO, A. C. et al.	Desafio aos gestores de unidades de informação para implementar o intraempreendedorismo e o empowerment; desafío para los gerentes de unidades de información llevar a cabo el intrapreneurship y empowerment.
	GOMES FILHO, A. C. et al.	Desafio aos gestores de unidades de informação para implementar o intraempreendedorismo e o empowerment; desafío para los gerentes de unidades de información llevar a cabo el intrapreneurship y empowerment.
04	BEZERRA, F. M. P.	Empreendedorismo na biblioteconomia em tempos de conexões digitais: o caso da marca t-shirts mural.
05	ALVES, L. A. N.; DAVOK, D. F.	Empreendedorismo na área de biblioteconomia: análise das atividades profissionais do bibliotecário formado na Udesc.
06	CONTI, D. L.; PINTO, M. C. C.; DAVOK, D. F.	O perfil do bibliotecário empreendedor.
07	DALPIAN, J.; FRAGOSO, J. G. R.; ROZADOS, H. B. F.	. Perfil empreendedor do profissional da informação.
08	FONSECA, F. B. J. L.; FONSECA, F. M. L.; FONSECA, N. D. L.	Ruptura de paradigmas biblioteconómicos, auto formação e mercado de trabalho: estudo de caso.
09	ANNA, J. S.; PEREIRA, G.	Ampliando o campo de atuação bibliotecária: o bibliotecário como consultor informacional expanding the field of expertise librarian: the librarian as consultant informational.
10	CUNHA, J. F.	Bibliotecário, um empreendedor social: atividades desenvolvidas na faculdade São Francisco de Assis.
11	SILVA, A. K. A. J.; BEUTTENMÜLLER, Z. F.	Service of reference online in the libraries online of the northeast area.
	SILVA, A. K. A. J.; BEUTTENMÜLLER, Z. F.	Serviço de referência online nas bibliotecas virtuais da região nordeste.

12	ACCETTA, I. R.; MACHADO, M.	Uma experiência empreendedora de bibliotecários da área da saúde em Santa Catarina.
13	PEREIRA, E. C.; RUTINA, R.	Novas tecnologias de informação e gestão em tempos de globalização.
14	SILVA, C. U. A.	Administração de bibliotecas: uma visão do futuro.

Fonte: Dados da pesquisa 2017.

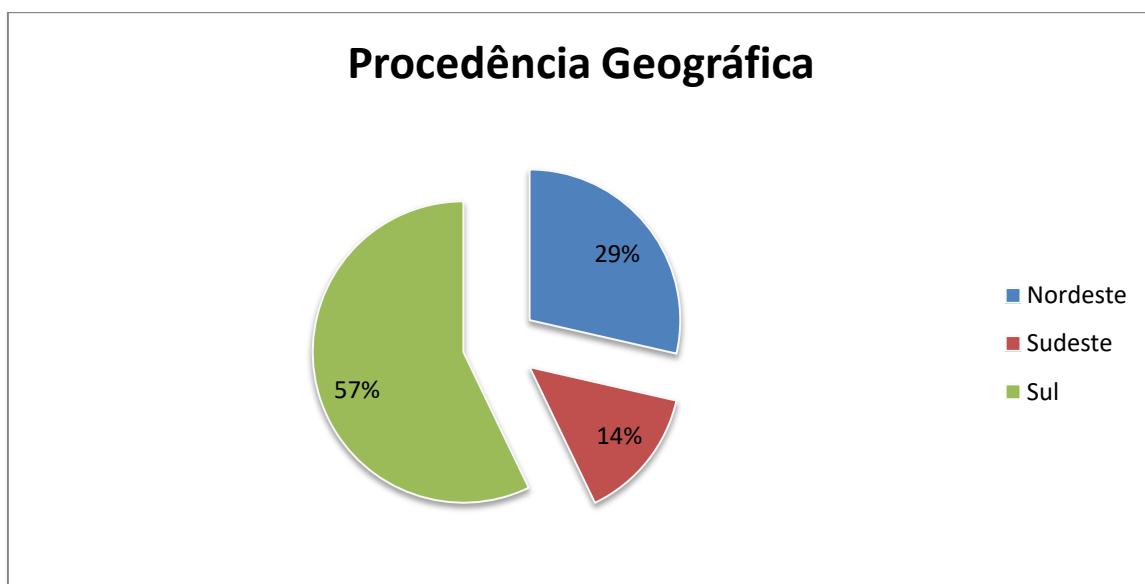
Publicações não repetidas	Publicações repetidas
---------------------------	-----------------------

A tabela referida faz uma breve demonstração dos autores e suas respectivas obras inseridas na base de dados – BRAPCI. Observa-se que algumas publicações aparecem repetidas. Os nomes em destaque foram utilizados para identificação e caracterização dos autores diferenciando-os dos coautores.

4.3 IDENTIFICANDO A PROCEDÊNCIA GEOGRÁFICA

Visualizando as informações, foi possível analisar que existe uma diferença quanto ao número de publicações no território nacional. Para avaliar melhor esses dados foi dividido o número de publicações de acordo com as regiões do Brasil, como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 2: Procedência e origem geográfica das publicações



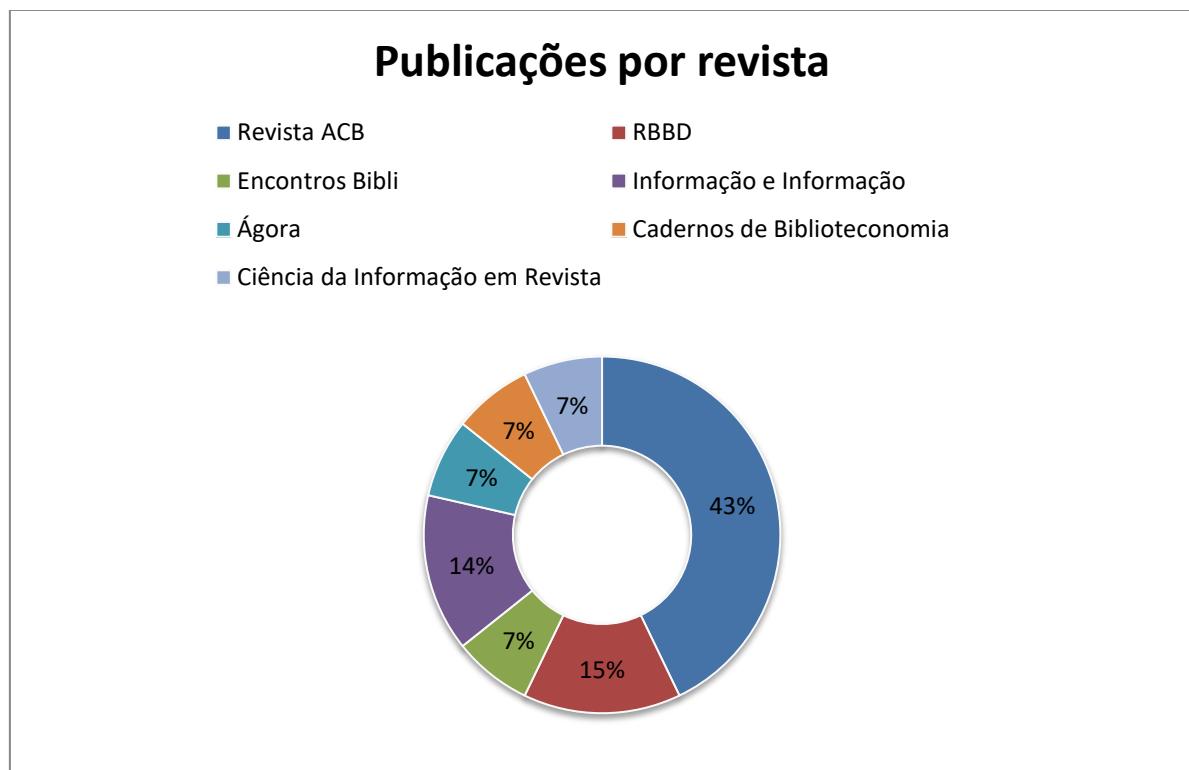
Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Algumas regiões não foram anexadas no gráfico, devido à ausência de informação de publicações no banco de dados avaliado, apenas as regiões: sudeste (02 publicações), nordeste (04 publicações) e sul (08 publicações) mostravam resultados de publicações na BRAPCI.

Quanto à procedência institucional, verifica-se que ocorre uma diversidade de universidades nas quais apenas uma destas é de caráter privado e todas as outras são de caráter público (Estadual ou Federal), situação verificada melhor no Apêndice contido ao fim deste estudo.

É notável que determinadas revistas publicaram mais sobre a temática e que houve um envolvimento mais acentuado ao falar do empreendedorismo. Visualiza-se que, em algumas delas, o número de artigos se destacou quando relacionados a outras.

Gráfico 3: Quantidade de publicações por revistas



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Os resultados da pesquisa apontam que a revista ACB publicou 06 (42,86%) artigos sobre a temática; a RBBB e Informação & Informação publicaram 02 artigos cada (14,29%); e, a Ágora, a Ciência da informação em revista, Encontros Bibli e

Cadernos de Biblioteconomia, publicaram cada um 01 (7,14%) artigo referente a este assunto, totalizando 14 artigos que retratam o tema.

Os dados apresentados podem, aparentemente, apresentar incoerência, se comparados às tabelas apresentadas no portal da BRAPCI, isso pode ser explicado devido à ocorrência de resultados duplicados.

4.4 TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS DO EMPREENDEDORISMO NA BIBLIOTECONOMIA

Para Spudeit (2016), o empreendedorismo voltado à Biblioteconomia encontra-se em uma boa fase para expansão de negócios em que mesmo com a falta de incentivo por meio do conhecimento acadêmico, o profissional que almejar esta prática deverá procurar outras alternativas de instrução.

Apesar de alguns autores, como: Dolabela (2006), Hisrich e Peter (2004) retratarem que o espírito empreendedor, provavelmente, já deve nascer com cada profissional, acreditamos que o ambiente favorável possa influenciar através de características inovadoras, seja por meio da motivação oferecida pelo ambiente ao qual esse indivíduo está inserido ou por um envolvimento maior com essa prática de gestão de negócios.

É possível ver que, a cada dia, surgem novas oportunidades de inserção do bibliotecário no mercado competitivo, no qual o próprio meio oferece as oportunidades necessárias para o sucesso nessa prática ousada. São diversificados os campos de atuação que necessitam de um profissional desse porte. No entanto, estes próprios profissionais não se sentem motivados, talvez devido à ausência, como também, a escassez de informações, que resulta no comodismo, permitindo que outros profissionais, que não estariam tão habilitados quanto eles para desenvolver importantes tarefas na área da informação, ocupem este lugar.

A própria escassez de trabalhos e artigos que envolvem essa temática gera um julgamento da falta de motivação nesse tipo de gestão. No entanto, vale salientar que apesar da lentidão, o tema cresce nas discussões acadêmicas indiretas e, que, é possível, por nossa própria vivência, verificar que já se fala sobre as possibilidades promissoras nesta arte de ousar, utilizando o próprio conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, entende-se que a busca se tornou escassa devido à baixa produção e abordagem deste tema. Após a verificação da totalidade da produção científica sobre empreendedorismo, contido na BRAPCI e da sua classificação e comparação, observou-se que apenas 14 artigos retratavam o tema. Isso ocorreu mesmo após a realização da mudança dos termos utilizados na pesquisa, ou troca por outras palavras-chave, até a data final da coleta de dados. Notou-se apenas que houve um aumento do número de artigos, porém, este aumento deve-se ao fato destes mesmos artigos aparecerem em outro idioma, ou seja, o mesmo trabalho escrito em outra língua estrangeira.

Observou-se, também, que ocorre uma concentração maior de publicações referentes à temática em uma determinada região geográfica do país (Sul), fato interessante este que pode estar ligado a uma característica ainda não relatada nas pesquisas acadêmicas. Contudo, englobando todas estas observações, o empreendedorismo em Biblioteconomia define-se em um desafio, tanto acadêmico quanto pessoal, pois de acordo com o que foi pesquisado, esta modalidade necessita de uma característica pessoal empreendedora, qualidade ligada ao perfil do individuo, podendo ser despertada com o incentivo acadêmico.

Zygmunt Bauman em sua obra “Modernidade Líquida” (2001) retrata a interação entre os sólidos e os líquidos, em que as formas destes podem ser mudadas de acordo com o reservatório ao qual essa forma será colocada. Para isso, os sólidos que apresentassem a forma permanente, não permitindo a esse processo de mudança, deveriam ser inutilizados e substituídos por novos sólidos. Nos dias atuais, essa linha de pensamento se aplica às mudanças sofridas no âmbito profissional e acadêmico, os líquidos representariam o tempo, as novas perspectivas e oportunidades oferecidas, enquanto que os sólidos e o conservadorismo que, devido a este processo, deveriam ser substituídos por novos pilares que permitissem ser aprimorados e complementados.

Por fim, é de extrema relevância a inserção do tema "empreendedorismo" nos Cursos de Graduação em Biblioteconomia: repensar em uma nova composição curricular que englobe o empreendedorismo, permitir o surgimento de projetos acadêmicos, programas de iniciação e bolsas de extensões, que de alguma maneira envolva o tema, permitindo essa expansão profissional futuramente e, a partir desse

ponto, servir de incentivo e motivação para novos estudos, pesquisas e produções científicas sobre o tema.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, LDA, 2009.
- BAGGIO, A.F.; BAGGIO, D.K. Empreendedorismo: Conceitos e Definições, **Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia** p. 25-38, 2014. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistasi/article/viewFile/612/522>.
- BARRETO, L. P. Educação para o empreendedorismo. **Educação Brasileira**, v.20, n.41, p. 189-197, 1998.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. ‘Traduzido por’ Plínio Dentzien. Rio de Janeiro. Zahar, 2001.
- BUENO, W. da C. B. Jornalismo científico: revisitando o conceito. In: VICTOR, C.; CALDAS, G.; BORTOLIERO, S. (Org.). **Jornalismo científico e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: All Print, 2009. p.157-178.
- BURKETT, W. **Jornalismo científico: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.
- CARIBÉ, R. C. V. **Comunicação científica para o público leigo no Brasil**. 319 f. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, UNB, 2011.
- CARIBÉ, R. C. V. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito, **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.25, n.3, p. 89-104, set./dez. 2015
- CASTRO, César Augusto. **História da biblioteconomia brasileira**. Brasília, D.F.: Thesaurus, 2002.
- DOLABELA, F. **O segredo de Luisa**. São Paulo: De Cultura, 2006.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo para visionários**: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação / José Dornelas. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Empreende / LTC, 2014.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução a pesquisa**: projetos e relatórios. São Paulo: Loyola, 2003.

GROGAN, D. **Science and technology**: an introduction to the literature. 2nd.ed. London : C. Bingley, 1992. cap.1: The literature, p.14-19.

HISRICH, R. D.; PETER, M. P. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

[LIEVROUW, Leah A.; CARLEY, M. Kathleen. Changing patterns of communication among scientistis in na era of telescience. *Tecnology in society*, v. 12, p. 457-477, 1990.](http://www.brappci.ufpr.br/brappci/index.php/home<acesso</u> em : 05 de abr. a 24 de mai. de 2017.</p></div><div data-bbox=)

MUELLE, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: Campello, Bernadete Santos; Cendón, Beatriz Valadares; Kremer, Jeanette Marguerite (Orgs.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

_____. Popularização do conhecimento científico. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, abr. 2002.

MUELLE, Suzana Pinheiro Machado; CARIBÉ, R. C. V. Comunicação científica para o público leigo: breve histórico. **Informação& Informação**, Londrina, v. 15, n. esp, p. 13 - 30, 2010

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, D.F: Briquet Lemos, 1999.

SILVA, C. R; ANDRADE, R. L.V.; AYRES, R. N. **Bibliotecário Empreendedor**: novos caminhos e oportunidades. Disponível em:

Http://rabci.org/rabci/sites/default/files Bibliotecario%20empreendedor_id.pdf.< acesso em: 18 abr. 2017.

SPUDEIT, Daniela.(Org.). **Empreendedorismo na Biblioteconomia.**Rio de Janeiro, Agencia biblio, 2016.

APÊNDICE

Termo utilizado: Empreendedorismo bibliotecas			
Resultados evocados: 1	Resultados relevantes: 1	Resultados repetidos e omitidos: 0	
Titulo: <u>Empreendedor no ambiente da informação</u>			
<p>Resumo: O estudo aborda a temática do empreendedorismo como um novo modelo de gestão nas unidades de informação (arquivos e bibliotecas). O objetivo é debater como o arquivista e o bibliotecário podem ser empreendedores em ambientes da informação: arquivos, bibliotecas, centros de informação e documentação. O trabalho de pesquisa é de natureza exploratória e descritiva. Explora e descreve o fenômeno do empreendedorismo. O resultado visa discutir os conceitos e aplicações do empreendedor no sentido de criar e aplicar estratégias inovadoras para a diversidade de necessidades da nossa sociedade e até mesmo a interiorização de suas ações nos ambientes de atuação profissional.</p>			
<p>Palavras-chave: Arquivologia; Biblioteconomia; empreendedorismo; arquivo; Biblioteca</p>			
<p>BERNARDES, J. F.; BLATTMANN, U. Empreendedor no ambiente da informação. Ágora, v. 21, n. 42, 2011. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/14864>. Acesso em: 07 Abr. 2017.</p>			
Link	http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/32509		

Termo utilizado: Empreendedorismo biblioteca			
Resultados evocados: 9	Resultados relevantes: 9	Resultados repetidos e omitidos: 1	
Titulo: <u>O Empreendedorismo no Contexto da Formação do Bibliotecário da Universidade Federal de Alagoas</u>			
<p>Resumo: Discute acerca da grade curricular do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) com o objetivo de identificar conteúdos empreendedores, visando analisar o perfil de formação dos discentes. Menciona literatura na área do Empreendedorismo, sobretudo na esfera universitária, no que diz respeito à formação</p>			

acadêmica. Demonstra como o empreendedorismo na universidade qualifica a atuação profissional. A metodologia adotada diz respeito à pesquisa de caráter exploratório, que visa trazer visibilidade ao tema. A análise curricular demonstrou que há apenas uma disciplina identificada com conteúdo empreendedor, apesar de haver atitudes empreendedoras no espaço do curso. Considera-se que a discussão sobre a temática contribua para o aprofundamento da temática e possa despertar atitudes empreendedoras.

Palavras-chave: Biblioteconomia; Empreendedorismo universitário; Estudantes empreendedores; Empreendedorismo na Biblioteconomia; intraempreendedorismo

FONSECA, S. D.; MOTA, F. R. L. O empreendedorismo no contexto da formação do bibliotecário da universidade federal de alagoas. **Ciência da Informação em Revista**, v. 3, n. 2, 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/21347>>. Acesso em: 07 Abr. 2017.

Link	http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/2541
------	---

Titulo: [Empreendedorismo na biblioteconomia em tempos de conexões digitais: o caso da marca t-shirts mural](#)

Resumo: O trabalho aborda o empreendedorismo na Biblioteconomia, a partir das conexões realizadas na rede social Facebook e apresenta a fanpage Mural Interativo do Bibliotecário, como palco que inspirou essas ações empreendedoras que levaram à criação da marca T-shirts MURAL. Apresenta o ambiente das redes sociais como celeiro de inovação e criatividade a partir das conexões que propiciam a comunicação, a socialização, a interação, a colaboração e a criação de conteúdos. A metodologia utilizada no desenvolvimento da pesquisa está pautada na revisão de literatura sobre: empreendedorismo, e-comercce e redes sociais. O trabalho é caracterizado como uma pesquisa empírica quanto aos meios, e descriptiva e exploratória quanto aos fins. É considerada descriptiva, uma vez que relata as relações biblioteconômicas ocorridas na fanpage Mural Interativo do Bibliotecário e as ações empreendedoras que criaram a marca T-shirts MURAL. É também exploratória, na medida em que utiliza as métricas disponibilizadas no Facebook Insights para analisar e quantificar essas relações. Ressalta, ao final, que o engajamento da marca T-shirts MURAL dentro da rede social e entre os bibliotecários foi favorecido pela vinculação com a fanpage Mural Interativo do Bibliotecário, além do forte sentimento de valorização profissional embutido em cada modelo de t-shirts lançado pela marca.

Palavras-chave: empreendedorismo; redes sociais; e-comercce; Biblioteconomia; segmentação de mercado

BEZERRA, F. M. P. Empreendedorismo na biblioteconomia em tempos de conexões digitais: o caso da marca t-shirts mural. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 11, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/20749>>. Acesso em: 07 Abr. 2017.

Link	https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/507
Titulo: <u>Desafio aos Gestores de Unidades de Informação para Implementar o Intraempreendedorismo e o Empowerment; Desafíe para los gerentes de unidades de información llevar a cabo el intrapreneurship y empowerment</u>	
Resumo: Introdução: A gestão das organizações contemporâneas exige ferramentas gerenciais adequadas ao seu tempo. Essas ferramentas estão disponíveis ao gestor de unidades de informação e podem ser aplicadas na gestão desse tipo de sistema organizacional. Objetivo: Apresentar os conceitos de intraempreendedorismo e de empowerment como os principais elementos do clima organizacional necessários ao desenvolvimento do espírito empreendedor. Metodologia: O instrumento de coleta de dados foi o questionário, aplicado em 2010 para servidores de uma biblioteca universitária. No universo da pesquisa de 56 sujeitos, 36% dos questionários foram respondidos. Resultados: Os resultados permitem inferir que, de um total de dez características empreendedoras, três delas (estabelecimento de metas, riscos calculados e persuasão e redes de contatos) foram consideradas como pontos fracos no grupo analisado. A constatação de que os profissionais pesquisados têm, no nível grupal, grau positivo favorável ao empreendedorismo - possuindo 70% de características empreendedoras pessoais positivas sugere que os mesmos podem auxiliar na inovação da unidade de informação se os gestores criarem um ambiente favorável ao intraempreendedorismo. Quanto ao clima organizacional, este foi considerado favorável à implementação do empowerment. Conclusões: As conclusões finais revelam que a unidade de informação pode ser beneficiada com a aplicação do empowerment, de forma a promover o espírito empreendedor, estando aberta para mudanças culturais rumo a uma Administração Empreendedora.	
Palavras-chave: Ciência da Informação; administração; Ciência da Informação; Ciência da Informação; administração; administração; empowerment; empowerment; intraempreendedorismo; empowerment; intraempreendedorismo; intraempreendedorismo; criatividade; criatividade; criatividade; descentralização; descentralização; poder; descentralização; poder; poder; administração; unidades de informação; unidades de informação; unidades de informação	
GOMES FILHO, A. C. et al. Desafio aos gestores de unidades de informação para implementar o intraempreendedorismo e o empowerment; desafíe para los gerentes de unidades de información llevar a cabo el intrapreneurship y empowerment. Informação & Informação , v. 16, n. 3, 201110.5433/1981-8920.2011v16n3p118. DOI: 10.5433/1981-8920.2011v16n3p118 . Disponível em: < http://www.brappci.ufpr.br/brappci/v/a/12623 >. Acesso em: 07 Abr. 2017.	
Link	http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/8626
Titulo: <u>Empreendedorismo na área de biblioteconomia: análise das atividades profissionais do bibliotecário formado na UDESC</u>	

Resumo: O artigo relata pesquisa que verificou se as atividades profissionais do bibliotecário refletem empreendedorismo, tendo em vista as competências profissionais que deveriam ser desenvolvidas pelos cursos de Biblioteconomia, como expresso nas diretrizes curriculares. Os sujeitos da pesquisa foram bibliotecários formados pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), no período 2004-2005, registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia, 14ª Região, e que atuam em unidades de informação da Grande Florianópolis. Os resultados apontam que as atividades profissionais dos bibliotecários pesquisados, de maneira geral, não são empreendedoras, visto que as atividades de maior importância desenvolvidas por eles são as atividades técnicas tradicionais da área de biblioteconomia.

Palavras-chave: bibliotecários; Gestão da informação; competências profissionais; intraempreendedorismo; empreendedorismo

ALVES, L. A. N.; DAVOK, D. F. Empreendedorismo na área de biblioteconomia: análise das atividades profissionais do bibliotecário formado na udesc. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 14, n. 1, p. 313-330, 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/5303>>. Acesso em: 07 Abr. 2017.

Link	http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/11294
------	---

Titulo: O perfil do bibliotecário empreendedor

Resumo: Este artigo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e tem o objetivo de apresentar o perfil do bibliotecário empreendedor. Nessa linha, busca caracterizar o bibliotecário empreendedor, discorrendo sobre a sua atuação em organizações e como profissional autônomo e empreendedor de seu próprio negócio. Pode-se constatar que o campo do empreendedorismo nas áreas da biblioteconomia e da gestão da informação é vasto e que existem inúmeras oportunidades para os bibliotecários empreenderem. Todavia, são necessárias mudanças nos perfis desses profissionais, que precisam cada vez mais ter visão multidisciplinar, agregando continuamente novas competências e habilidades para que assim estejam aptos a competir no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Biblioteconomia - Empreendedorismo; Biblioteconomia - Intraempreendedorismo; bibliotecário empreendedor; Bibliotecário intraempreendedor.

CONTI, D. L.; PINTO, M. C. C.; DAVOK, D. F. O perfil do bibliotecário empreendedor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 14, n. 1, p. 27-46, 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/7982>>. Acesso em: 07 Abr. 2017.

Link	http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/9003
------	---

Titulo: Perfil empreendedor do profissional da informação

Resumo: Enfoca o empreendedorismo e o perfil empreendedor. Aborda estes aspectos sob a ótica do profissional da informação bibliotecário e a emergência do crescimento do

<p>empreendedorismo no campo da Biblioteconomia. Utiliza a técnica de questionário para coletar dados junto aos Conselhos Regionais de Biblioteconomia. Analisa os dados a partir das inscrições de pessoas físicas e jurídicas. Conclui que o processo de empreendedorismo, na Biblioteconomia, ainda que existente, não está tão desenvolvido. Questiona algumas das informações coletadas, a partir de diferentes óticas.</p> <p>Palavras-chave: empreendedorismo; empreendedor; perfil empreendedor; profissional da informação; Bibliotecário</p>	
<p>DALPIAN, J.; FRAGOSO, J. G. R.; ROZADOS, H. B. F. Perfil empreendedor do profissional da informação. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 3, n. 1, p. 99-115, 2007. Disponível em: <http://www.brabci.ufpr.br/brabci/v/a/4708>. Acesso em: 07 Abr. 2017.</p>	
Link	http://www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1.1/index.php/rbbd/article/view/32/37
<p>Titulo: <u>Ruptura de paradigmas bibliotecônicos, autoformação e mercado de trabalho: estudo de caso</u></p>	
<p>Resumo: Relaciona a atuação e inserção do bibliotecário brasileiro no mercado de trabalho aos paradigmas biblioteconômicos ainda vigentes: foco no acervo, informação vista apenas como bem social e predominância do ambiente de trabalho biblioteca. Discute alguns paradoxos profissionais relacionando-os aos paradigmas e às competências e habilidades requeridas nas organizações. Demonstra que o rompimento de tais paradigmas contribuirá para ampliar a visão e as oportunidades de trabalho, da mesma forma que os princípios do empreendedorismo e da inovação, quando aplicados à autoformação, prática esta sugerida para fazer face aos desafios profissionais, na atualidade. Conclui apresentando estudos de casos representativos das teses defendidas.</p> <p>Palavras-chave: mercado de trabalho; inovação; paradigmas biblioteconômicos; empreendedorismo; autoformação</p>	
<p>FONSECA, F. B. J. L.; FONSECA, F. M. L.; FONSECA, N. D. L. Ruptura de paradigmas bibliotecônicos, autoformação e mercado de trabalho: estudo de caso. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 10, n. 2, p. 207-223, 2005. Disponível em: <http://www.brabci.ufpr.br/brabci/v/a/8089>. Acesso em: 07 Abr. 2017.</p>	
Link	http://www.brabci.ufpr.br/brabci/index.php/article/download/11140

<p>Termo utilizado: Empreendedor bibliotecário</p>			
Resultados evocados: 14	Resultados relevantes: 14	Resultados repetidos e omitidos: 7	
<p>Titulo: <u>Ampliando o campo de atuação bibliotecária: o bibliotecário como consultor informacional Expanding the field of expertise librarian: the librarian as consultant informational</u></p>			

<p>Resumo: Objetiva discutir aspectos relacionados aos novos campos de atuação do bibliotecário com o advento da sociedade da informação, sobretudo as novas potencialidades ocasionadas com a Consultoria Informacional. Para tanto, por meio de pesquisa bibliográfica, apresenta o contexto de desenvolvimento e a inserção do bibliotecário no campo da Ciência da Informação, caracterizando seus fazer profissionais em meio a um mercado amplo, difuso e interdisciplinar. Expõe os conceitos e as características da Consultoria Informacional, em virtude das novas necessidades demandadas, oriundas da explosão informacional e do uso acentuado das novas tecnologias. Destaca as competências necessárias que o profissional deve possuir com vistas a atuar como consultor informacional. Evidencia-se, um futuro promissor para o bibliotecário, ampliando suas práticas, ao romperem os muros das bibliotecas e tornarem-se profissionais requisitados, sendo responsáveis pelo gerenciamento da informação. Ao final, desmistifica-se a suposta possibilidade do desaparecimento desse profissional, que, a cada dia, amplia seus espaços de atuação, podendo atuar nas tradicionais unidades de informação, e também, em outros segmentos profissionais, seja como autônomo ou como microempreendedor individual.</p> <p>Palavras-chave: Biblioteconomia; Ciência da Informação; Tecnologia da informação; Gestão da informação; Bibliotecário; profissional da informação; Sociedade da informação; novas tecnologias; consultoria informacional</p>	
<p>ANNA, J. S.; PEREIRA, G. Ampliando o campo de atuação bibliotecária: o bibliotecário como consultor informacional expanding the field of expertise librarian: the librarian as consultant informational. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 19, n. 2, 2014. Disponível em: <http://www.brappci.ufpr.br/brappci/v/a/16033>. Acesso em: 07 Abr. 2017.</p>	
Link	http://www.brappci.ufpr.br/brappci/index.php/article/download/39743
<p>Titulo: <u>Bibliotecário, um empreendedor social: atividades desenvolvidas na faculdade São Francisco de Assis</u></p>	
<p>Resumo: O presente artigo apresenta o histórico das atividades sociais praticadas pela Faculdade São Francisco de Assis desde o ano de 2004 até a presente data. Para tanto, faz um resgate e relata um pouco da participação e do esforço dos colaboradores e da Direção da Faculdade que, juntos, contribuíram com instituições carentes de Porto Alegre e região metropolitana, doando alimentos, brinquedos e alegria para algumas pessoas, em sua maioria crianças. Além disso, aborda o momento em que a biblioteca também começou a fazer parte das atividades e a importância desse apoio no pleno desenvolvimento das mesmas, principalmente na criação da peça teatral ?Bonde da Bicharada?, criada pela bibliotecária, e que tem no elenco os colaboradores da biblioteca, bem como dos demais setores da Faculdade</p> <p>Palavras-chave: vestibular solidário; Bibliotecário; teatro infantil; empreendedor social</p>	
<p>CUNHA, J. F. Bibliotecário, um empreendedor social: atividades desenvolvidas na faculdade</p>	

são francisco de assis. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 14, n. 1, p. 192-205, 2009. Disponível em: <<http://www.brappci.ufpr.br/brappci/v/a/7980>>. Acesso em: 07 Abr. 2017.

Link	http://www.brappci.ufpr.br/brappci/index.php/article/download/11269
------	---

Titulo:

Service of reference online in the libraries online of the Northeast area

Resumo

Identifica as bibliotecas virtuais da Região Nordeste do Brasil diagnosticando o serviço de referência online e sua estrutura. Destaca os tipos de bibliotecas e o papel da biblioteca virtual como guia e orientador dos usuários remotos da Internet, através do atendimento pelo correio eletrônico. Ressalta o Serviço de Referência Virtual como um serviço que permite a interação entre informação-bibliotecário-usuário no ambiente virtual. Tem como abordagem metodológica um estudo qualitativo, realizado através da observação dos sites da Biblioteca Central Reitor Macedo Costa (Bahia), Biblioteca Temática do Empreendedor?SEBRAE (Paraíba), Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba (Paraíba) e Biblioteca da Universidade de Fortaleza ? Unifor (Ceará) e das informações coletadas a partir de um questionário respondido pelos responsáveis por essas bibliotecas. Os resultados apontam a presença do serviço de referência e do bibliotecário nas duas primeiras bibliotecas virtuais e apenas do bibliotecário nas duas últimas. Confirma o fato de que nas bibliotecas virtuais da Região Nordeste os serviços de referência online estão ganhando espaço e utilizando as ferramentas tecnológicas, com destaque para o correio eletrônico. Fortalece a afirmação de que essas bibliotecas precisam do uso das novas tecnologias, a fim de atender as solicitações dos usuários remotos com eficiência e precisão. Contribui para a análise e futuras implantações de serviços de referência online e para o repensar do papel do serviço nas bibliotecas virtuais.

Palavras-chave: Ciência da Informação; Information Science; Biblioteconomia; Library Science; Biblioteca ? serviço de referência virtual; biblioteca virtual; bibliotecário de referência; correio eletrônico; Library - service of reference online; Library online; Librarian of reference; Electronic mail; D; Libraries as physical collections

SILVA, A. K. A. J.; BEUTTENMÜLLER, Z. F. Service of reference online in the libraries online of the northeast area. **Encontros Bibl: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 20, 2005. Disponível em: <<http://www.brappci.ufpr.br/brappci/v/a/16886>>. Acesso em: 07 Abr. 2017.

Link	https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2005v10n20p75
------	---

Titulo: Serviço de referência online nas bibliotecas virtuais da região Nordeste

Resumo

Identifica as bibliotecas virtuais da Região Nordeste do Brasil diagnosticando o serviço de referência online e sua estrutura. Destaca os tipos de bibliotecas e o papel da biblioteca virtual como guia e orientador dos usuários remotos da Internet, através do atendimento pelo correio eletrônico. Ressalta o Serviço de Referência Virtual como um serviço que permite a interação entre informação-bibliotecário-usuário no ambiente virtual. Tem como abordagem metodológica um estudo qualitativo, realizado através da observação dos sites da Biblioteca Central Reitor Macedo Costa (Bahia), Biblioteca Temática do Empreendedor?SEBRAE (Paraíba), Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba (Paraíba) e Biblioteca da Universidade de Fortaleza ? Unifor (Ceará) e das informações coletadas a partir de um questionário respondido pelos responsáveis por essas bibliotecas. Os resultados apontam a presença do serviço de referência e do bibliotecário nas duas primeiras bibliotecas virtuais e apenas do bibliotecário nas duas últimas. Confirma o fato de que nas bibliotecas virtuais da Região Nordeste os serviços de referência online estão ganhando espaço e utilizando as ferramentas tecnológicas, com destaque para o correio eletrônico. Fortalece a afirmação de que essas bibliotecas precisam do uso das novas tecnologias, a fim de atender as solicitações dos usuários remotos com eficiência e precisão. Contribui para a análise e futuras implantações de serviços de referência online e para o repensar do papel do serviço nas bibliotecas virtuais.

Palavras-chave: Biblioteca – serviço de referência virtual; biblioteca virtual; bibliotecário de referência; correio eletrônico

SILVA, A. K. A. J.; BEUTTENMÜLLER, Z. F. Serviço de referência online nas bibliotecas virtuais da região nordeste. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 20, p. 75-91, 2005. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/6932>>. Acesso em: 07 Abr. 2017.

Link	http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/11814
------	---

Titulo: [Uma experiência empreendedora de bibliotecários da área da saúde em Santa Catarina](#)

Resumo

Apresenta a história e evolução do Grupo de Bibliotecários em Informação em Ciências da Saúde de Santa Catarina - GBICS/SC. Resgata os trabalhos, cursos e eventos realizados, além de demonstrar as atitudes empreendedoras que tornaram possível a criação do grupo.

Palavras-chave: Bibliotecário; movimento associativo; GBICS/SC; GBICS/SC; Saúde – bibliotecários; empreendedorismo

ACCETTA, I. R.; MACHADO, M. Uma experiência empreendedora de bibliotecários da área da saúde em santa catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 10, n. 2, p. 261-267, 2005. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/8080>>. Acesso em: 07 Abr. 2017.

Link	http://www.brappci.ufpr.br/brappci/index.php/article/download/11153
Titulo: <u>Novas tecnologias de informação e gestão em tempos de globalização</u>	
Resumo	
	Analisa os efeitos da globalização da economia sobre as novas tecnologias de informação e gestão. Procura caracterizar algumas tendências que parecem relacionar-se diretamente ao estudo da biblioteconomia brasileira e, por conseguinte, do mercado de trabalho de seus profissionais, a saber: a informação como instrumento estratégico da política econômica, novas tecnologias de armazenagem, recuperação e disseminação da informação, novas formas de ação/gestão dos recursos informacionais e o Mercosul, como uma excelente oportunidade de negócios para os profissionais da informação. Conclui e sugere aos bibliotecários ou profissionais da informação que, estes devem se comprometer com as transformações sociais e apresentar nesta década de 90 um comportamento profissional proativo, em termos de: inovação, criatividade, visão estratégica, comportamento empreendedor e educação continuada, nas unidades de informação sob sua responsabilidade.
Palavras-chave: globalização; Tecnologia da informação; gestão; informação - mercosul; professora doutora do departamento de psicologia da puccamp	
PEREIRA, E. C.; RUTINA, R. Novas tecnologias de informação e gestão em tempos de globalização. <i>Informação & Informação</i> , v. 6, n. 2, p. 109-120, 2001. Disponível em: < http://www.brappci.ufpr.br/brappci/v/a/1517 >. Acesso em: 07 abr. 2017.	
Link	http://www.brappci.ufpr.br/brappci/index.php/article/download/10818
Titulo: <u>Administração de bibliotecas: uma visão do futuro</u>	
Resumo	
	Comenta a importância de estratégias inovadoras, atitudes empreendedoras e habilidades criativas do bibliotecário no desempenho de suas funções administrativas. Sugere a adoção da inovação como um negócio importante para assegurar a sobrevivência e o sucesso das bibliotecas no século vindouro.
Palavras-chave: administração de biblioteca; marketing em bibliotecas	
SILVA, C. U. A. Administração de bibliotecas: uma visão do futuro. <i>Cadernos de Biblioteconomia</i> , v. 11, n. 1, p. 39-48, 1989. Disponível em: < http://www.brappci.ufpr.br/brappci/v/a/3475 >. Acesso em: 07 Abr. 2017.	
Link	http://www.brappci.ufpr.br/brappci/index.php/article/download/17383

Termo utilizado: Intraempreendedorismo

Resultados evocados: 1	Resultados relevantes: 1	Resultados repetidos e omitidos: 0	
Titulo: Desafio aos Gestores de Unidades de Informação para Implementar o Intraempreendedorismo e o Empowerment; Desafío para los gerentes de unidades de información llevar a cabo el intrapreneurship y empowerment			
Resumo: Introdução: A gestão das organizações contemporâneas exige ferramentas gerenciais adequadas ao seu tempo. Essas ferramentas estão disponíveis ao gestor de unidades de informação e podem ser aplicadas na gestão desse tipo de sistema organizacional. Objetivo: Apresentar os conceitos de intraempreendedorismo e de empowerment como os principais elementos do clima organizacional necessários ao desenvolvimento do espírito empreendedor. Metodologia: O instrumento de coleta de dados foi o questionário, aplicado em 2010 para servidores de uma biblioteca universitária. No universo da pesquisa de 56 sujeitos, 36% dos questionários foram respondidos. Resultados: Os resultados permitem inferir que, de um total de dez características empreendedoras, três delas (estabelecimento de metas, riscos calculados e persuasão e redes de contatos) foram consideradas como pontos fracos no grupo analisado. A constatação de que os profissionais pesquisados têm, no nível grupal, grau positivo favorável ao empreendedorismo - possuindo 70% de características empreendedoras pessoais positivas sugere que os mesmos podem auxiliar na inovação da unidade de informação se os gestores criarem um ambiente favorável ao intraempreendedorismo. Quanto ao clima organizacional, este foi considerado favorável à implementação do empowerment. Conclusões: As conclusões finais revelam que a unidade de informação pode ser beneficiada com a aplicação do empowerment, de forma a promover o espírito empreendedor, estando aberta para mudanças culturais rumo a uma Administração Empreendedora.			
Palavras-chave: Ciência da Informação; administração; Ciência da Informação; Ciência da Informação; administração; administração; empowerment; empowerment; intraempreendedorismo; empowerment; intraempreendedorismo; intraempreendedorismo; criatividade; criatividade; criatividade; descentralização; descentralização; poder; descentralização; poder; poder; administração; unidades de informação; unidades de informação; unidades de informação			
<p>GOMES FILHO, A. C. et al. Desafio aos gestores de unidades de informação para implementar o intraempreendedorismo e o empowerment; desafío para los gerentes de unidades de información llevar a cabo el intrapreneurship y empowerment. Informação & Informação, v. 16, n. 3, 201110.5433/1981-8920.2011v16n3p118. DOI:10.5433/1981-8920.2011v16n3p118. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/12623>. Acesso em: 07 Abr. 2017.</p>			
Link	http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/8626		